

ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARCIAL, GLOBAL E OS JOGOS CONDICIONADOS COMO ALTERNATIVA DE TREINAMENTO PARA O FUTSAL NA SELEÇÃO UNIVERSITÁRIA MASCULINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Isadora Sombra de Oliveira
Daniel Maia Nogueira
Ricardo Hugo González

RESUMO

O Futsal está incluído nos chamados jogos desportivos coletivos (JDC) juntamente com o basquete, handebol e o voleibol. Esses jogos compartilham duas características estruturais: a) a cooperação entre os jogadores de uma mesma equipe, com o intuito de dificultar a ação da equipe adversária; b) a exigência da inteligência, que consiste nos processos de tomada de decisão de acordo com as demandas do meio. O presente estudo tem por objetivo apresentar o relato de experiência de observação de uma metodologia para o ensino dos esportes coletivos, exemplificada numa experiência de treino de Futsal para a seleção universitária masculina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Os treinamentos de futsal eram realizados três vezes por semana (duas horas por dia) durante os meses de maio, março e abril de 2010. O estudo foi realizado no ginásio de esportes da Universidade Federal do Ceará, com 23 (vinte e três) atletas da seleção de futsal entre 17 a 28 anos de idade. No programa de treinamento, o treinador trabalhou com três métodos, o método Parcial, Global e Os Jogos Condiçionados. O método Parcial apresenta a série de exercícios como medida metodológica principal. Esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais. O Global parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando. Os Jogos Condiçionados tem como característica a possibilidade de desmontagem do jogo em unidades funcionais que podem ser reconstruídas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os princípios do jogo controlem esta aprendizagem. Nos atletas submetidos às sessões de treinamento, houve uma evolução gradativa na compreensão das idéias impostas pelo treinador. Finalmente, constatou-se um aprimoramento no padrão de jogo tanto na fase defensiva como ofensiva. Recomenda-se novos estudos com outras equipes, de diferentes faixas etárias, para assim poder contribuir na pedagogia do esporte do treinamento esportivo.

Palavras-chave: Futsal, Abordagens Metodológicas; Treinamento.

INTRODUÇÃO

O Futsal está incluído nos chamados jogos desportivos coletivos (JDC) juntamente com o basquete, handebol e o voleibol. Esses jogos compartilham duas características estruturais: a) a cooperação entre os jogadores de uma mesma equipe, com o intuito de dificultar a ação da equipe adversária; b) a exigência da inteligência, que consiste nos processos de tomada de decisão de acordo com as demandas do meio (GARGANTA, 1995). O presente estudo tem como finalidade dar um relato de experiência a respeito do treinamento do time universitário da UFC, de futsal.

O treinamento teve como base a metodologia dos jogos condiçionados. Os Jogos Condiçionados visa desenvolver situações específicas dos desportos coletivos. Criam-se jogos onde a finalidade é repetir as situações reais dos jogos por diversas vezes. Neste

modelo o aluno executa e aprende o objetivo proposto, mas também, pratica o jogo de Futsal e suas relações como: ataque, defesa, fundamentos técnicos, regras, etc.

Os jogos pretendem estimular nos alunos inteligência tática, técnica individual, noção de regras, autonomia, responsabilidade, poder de decisão, resolução dos problemas, criatividade e inclusão de uma forma dinâmica, motivadora e criativa. Desta maneira o aluno se faz importante para equipe, pois ele é peça integrante do todo.

A produção científica é importante para o desenvolvimento de todas as áreas do conhecimento. Os esportes universitários, ou seja, as modalidades esportivas praticadas pelos graduandos apresentam-se como um importante instrumento de investigação na área dos esportes. Assim, o presente estudo pretende refletir sobre as modalidades esportivas coletivas, mais especificamente o futsal, realizadas em equipes universitárias.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi o estudo de caso por meio de observação estruturada. O método observacional é uma forma de estudo científico do comportamento humano, revelando-se numa estratégia de investigação apropriada para analisar a ação motora dos atletas nos Jogos Desportivos Coletivos. Esta metodologia tem por objeto de estudo o indivíduo inserido em qualquer um dos seus contextos habituais de atuação, neste caso específico, o desporto.

Ela requer o cumprimento de alguns requisitos básicos, a saber: a espontaneidade do comportamento, não devendo o investigador condicionar a atuação dos sujeitos; a observação realizada em contexto natural, o mesmo será dizer em situação de jogo; a elaboração de instrumentos, consistindo este requisito na construção de sistemas de categorias que se adaptem à realidade prática e ao enquadramento teórico do assunto que pretendemos estudar; e continuidade temporal. Esta pesquisa foi submetida à disciplina de Estágio Supervisionado I, realizado em um Projeto de Extensão de Futsal da Universidade Federal do Ceará (UFC), segundo escolha própria.

Os treinamentos de futsal eram realizados três vezes por semana (duas horas por dia) durante os meses de maio, março e abril de 2010. O estudo foi realizado no ginásio de esportes do IEFES da Universidade Federal do Ceará, com 23 (vinte e três) atletas da seleção de futsal entre 17 a 28 anos de idade. A análise interpretativa foi utilizada como critério de avaliação dos dados obtidos, visando as abordagens metodológicas de ensino-aprendizagem-treinamento do futsal, durante o período de observação.

O FUTSAL

O Futsal é um elegante e vigoroso esporte de quadra onde desenvolve no seu praticante a rapidez de raciocínio para a tomada de decisões, habilidade para dribles com espaço disponível, geralmente reduzido, além da forma física, pois a necessidade de massa muscular e capacidade aeróbica são fundamentais para o bom desempenho do salonista (MELO, 2004).

Segundo Lima (2005), como o futebol, o futsal também é uma modalidade desportiva caracterizada por esforços intermitentes, de extensão variada e de periodicidade aleatória. O futsal atual exige esforços de grande intensidade e curta duração, diferenciando esta modalidade desportiva de outras de alto nível. A agilidade dos acontecimentos e ações durante uma partida exige que o atleta esteja preparado para reagir aos mais diferentes estímulos, da maneira mais rápida e eficiente possível.

Em relação ao perfil motor do jogador de futsal, caracteriza-se pela realização de inúmeras ações motoras rápidas, com e sem posse de bola. Por isso, a capacidade de velocidade tem sido considerada fundamental dentro do perfil de exigência motora desta modalidade. O sucesso do futsal em determinadas jogadas esta associado a capacidade de executar movimentos de giro, para direita ou esquerda, o mais rápido possível, para isso o jogador

necessita de uma boa técnica e uma condição pulmonar em perfeito estado para conseguir velocidade completando a jogada.

Barbero (2002) refere que o Futsal é, freqüentemente, considerado um desporto para jogadores com uma grande habilidade técnica, sendo de vital importância o correto domínio da bola, assim como a velocidade de execução das diferentes ações técnicas.

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO

Segundo Galatti (2006, p.54) “(...) as primeiras tentativas de sistematização de métodos para ensino de modalidades esportivas coletivas se deram por volta da década de 1960 e foram inspiradas nos métodos já estruturados de modalidades esportivas individuais, sobretudo do atletismo. Tais propostas provinham de uma visão fragmentada do processo de ensino do esporte: se no atletismo cada parte do movimento da corrida de um atleta era ensinado separadamente, no esporte coletivo passou-se a ensinar e treinar cada fundamento do jogo de forma isolada, considerando que a partir das partes o aluno ou atleta aprenderia ou refinaria o todo.”

Todavia, Galatti (2006) observou em seus estudos que o fato de um jogador saber executar os movimentos e fundamentos do jogo de forma isolada não garantia as mesmas condições de resolver os problemas determinados pelo jogo, sobretudo aqueles de ordem tática, que fazem parte de todas as ações do jogo, inclusive as técnicas. Segundo a mesma autora, a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980 surgem autores que propõem novos olhares sobre o processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos que acarretaram em novos métodos de ensino dos JEC.

MÉTODO PARCIAL

O método parcial apresenta a série de exercícios como medida metodológica principal. Esse modelo surgiu, primeiramente, nos esportes individuais. Nesse método as habilidades são treinadas fora do contexto de jogo para que, depois, possam ser transferidas para as situações de jogo.

Para Weineck (1999), este método é utilizado na execução de movimentos complexos, sendo treinados em partes, que serão articuladas quando forem dominadas. Sendo assim, a execução do movimento técnico como um todo só será realizado após a assimilação completa de cada fundamento.

Segundo Garganta (2002), nessa abordagem onde o gesto técnico é privilegiado, a abordagem do jogo é retardada até que as habilidades alcancem o rendimento desejado. Já Gama Filho (2001) afirma que a tomada de decisão do atleta fica prejudicada, pois este já saberá o movimento que irá realizar. Este mesmo autor explica que a motivação é outro aspecto afetado com esse método, devida a repetição dos exercícios de assimilação. Porém, o gesto técnico é fortemente evidenciado, acarretando o domínio do movimento.

O método ainda resiste, atualmente, devido a sua facilidade de implantação e a possibilidade de execução perfeita dos movimentos. Todavia, há pouca transferência do que se é aprendido para a situação real de jogo. Para que ocorra a transferência do aprendizado se faz necessária a valorização de novos aspectos de ensino da técnica, principalmente no que se diz respeito a qualidade de implantação.

De acordo com Dietrich et al (1984), “os representantes desse método partem do princípio que a divisão corrente do jogo em técnica, tática e treino deve também determinar a metodologia”. Esse método pode ser considerado como exato, por sua preocupação demasiada com os detalhes de cada fundamento.

Em síntese, uma aula orientada pelo método parcial caracteriza-se: (a) pelo ensino de uma habilidade (ou fundamento técnico) por etapas até a sua automatização e, por fim, a sua aplicabilidade no jogo em si (Fonseca, 1997), (b) por uma seqüência de exercícios

dirigidos ao aprendizado da técnica para, no final da aula, se proceder ao jogo (Greco, 1998) e (c) pela supressão do jogo e da brincadeira (SANTANA, 2005).

Depreende-se que, se orientada por esse princípio, a aprendizagem do jogo de futsal seria construída pela repetição de exercícios, desvinculada do contexto de jogo. Por extensão, a pedagogia, na iniciação esportiva, tenderia a empregar (...) muito tempo na técnica e pouco no jogo (GRECO, 2001).

MÉTODOS GLOBAL

No método global, alguns autores Reis (1994); Greco (1998); López (2002), insistem na importância da figura, da forma, da configuração, da organização da experiência que está sempre estruturada na ideia do todo indissociável. Nessa concepção, trata-se de perceber os estímulos, não como a soma das partes, mas como um conjunto organizado. O ponto de partida é a equipe, que aprende a jogar através do deixar jogar.

Este método parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando; parte-se dos jogos pré-desportivos (jogos com algumas alterações nas suas regras) para o jogo formal; utiliza-se, inicialmente, de formas de jogo menos complexas cujas regras vão sendo introduzidas aos poucos (REIS, 1994).

Quando se trata de treinamento moderno, o método globalizado López (2002), vem sendo o mais empregado, na medida em que interagem aspectos como a criatividade, a imaginação e o pensamento tático dos jogadores. Este autor define três objetivos principais desse método: (a) a constante tomada de decisões dos alunos, desenvolvendo assim sua inteligência tática, permitindo solucionar problemas que ocorrem durante a partida, (b) facilitar a compreensão por parte do jogador, da verdadeira estrutura do jogo com fases defensivas e ofensivas que requerem do jogador posturas diferenciadas e (c) permite, também, que os alunos enfrentem com mais segurança a competição, já que enfrentam a mesma situação em treinamentos.

OS JOGOS CONDICIONADOS

Partindo do princípio que os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) são fortemente caracterizados pelo seu teor tático, se vê necessário uma metodologia de ensino que consiga fazer o iniciante pensar e achar soluções para as dificuldades impostas pelo jogo.

A tática acontece primeiro no plano das ideias, podendo assim, ser considerado o elemento inteligente do jogo (SANTANA, 2004). Através de metodologias apropriadas, os jovens devem ter o maior número possível de vivências motoras, sem se restringir aos aspectos técnicos, tendo a liberdade e o entendimento das possibilidades de ocupação espacial dos diversos setores da quadra e, assim, poder ter a real concepção do jogo (VOSER, 1999).

Os Jogos Condicionados tem como característica a possibilidade de desmontagem do jogo em unidades funcionais que podem ser reconstruídas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os princípios do jogo controlem esta aprendizagem (GARGANTA, 1998).

Neste processo, a técnica surge em função da tática, de forma dirigida e intencional, onde os alunos desenvolvem uma inteligência tática, interpretando e aplicando corretamente os princípios do jogo (DAOLIO; MARQUES, 2003). A participação, o posicionamento e a movimentação dos jogadores se tornam mais importante do que a execução do gesto técnico.

Knijnik (2004) utiliza o termo “jogar para aprender” para caracterizar este método de ensino. Ele afirma que os fundamentos técnicos só existem se forem utilizados e ensinados no contexto do jogo. O ensino do gesto técnico não pode ser o fim de um

processo, mas sim um artifício que o praticante tem para conseguir o objetivo final, que é jogar.

A principal consequência desta forma de enxergar o jogo é proporcionar o aprendizado através de interações motoras, nas quais crianças e adolescentes tenham um entendimento do sentido do jogo nas situações reais do mesmo (NAVARRO, 2008).

RESULTADOS

Os Jogos Condicionados utilizado como forma de treinamento, através de conceitos, princípios teórico-prático e processos pedagógicos da estratégia, visam desenvolver uma consciência nos atletas de todos os aspectos de entendimento do jogo. Na busca desta conscientização, as ações táticas devem ser realizadas de formas variadas, dentro de uma situação real de jogo, para que os atletas entendam e conheçam o jogo, obtendo uma melhor leitura do mesmo.

O treinamento foi iniciado com a implantação do sistema de jogo 3.1, pois este de acordo com o treinador se caracteriza por dar um bom equilíbrio entre ataque e defesa. Para Mutti (2003), esse sistema tem a vantagem de cada jogador poder contar com até dois apoios seja nas jogadas ofensivas quanto nas defensivas, ainda acontece uma busca maior pelos os espaços livres da quadra, facilitando assim as finalizações a gol, por possibilitar uma maior movimentação por parte dos atletas. Jogadas de bola parada também foram bastante utilizadas, pois o técnico considera o futsal como um jogo prioritariamente tático.

O goleiro linha, uma alternativa de tornar o goleiro um jogador de linha, foi pouco utilizado, sendo esta uma postura tática em que o treinador não costuma utilizar com frequência. *O sistema com goleiro linha ou 1.4*, segundo Santana (2004), surgiu a partir de modificações na regra do jogo no ano de 1997. Neste ano, as novas regras passaram a dar mais liberdade de ação para os goleiros, isso acaba por gerar no momento do ataque uma superioridade numérica facilitando as finalizações a gol.

Diante do exposto, através de nossas observações percebemos por parte dos atletas uma evolução gradativa na compreensão das idéias impostas pelo treinador. O treinador, durante cada dia de treinamento, utilizou-se de jogos de ataque e defesa. Assim, ao final do processo de treinamento constatamos um padrão de jogo bem estabelecido para as duas ações.

CONCLUSÃO

A abordagem metodológica destinada ao treinamento de uma modalidade esportiva necessita contemplar todas as características inerentes a modalidade trabalhada.

Tendo em vista a especificidade da modalidade e segundo os treinos observados podemos concluir que as abordagens metodológicas trabalhadas pelo treinador estão coerentes com as características que o desporto futsal exige. Estas características tais, como, trabalho tático defensivo e ofensivo, deslocamentos rápidos, tomadas de decisão em curto espaço de tempo e de área de jogo, jogadas ensaiadas, etc.

Sendo assim, as metodologias Global, Parcial e Principalmente os Jogos Condicionados contemplam todas essas exigências e se mostram como possibilidades metodológicas eficientes para trabalhar com o futsal. Porém, pesquisas futuras analisando outras metodologias de ensino no futsal precisam ser observadas para dar uma maior contribuição com respeito as possibilidades de trabalhar com esta modalidade esportiva.

REFERÊNCIAS

BARBERO, J; BARBERO, V.. Desarrollo de um sistema fotogramétrico y su sincronización de los registros de frecuencia cardíaca para el análisis de la competición em los deportes de equipo. Uma aplicação em fútbol sala. **Tesis Doctoral**. Universidad de Granada 2002.

BAYER, C. **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Editions Vigot, Paris, 1994.

DAOLIO, J.; MARQUES, R. F. R. Relato de uma experiência com o ensino de futsal para crianças de 9 a 12 anos. **Revista Motriz**, v.9, n.3, p. 169-174, 2003.

DIETRICH, K, DÜRRWÄCHTER, G, SCHALLER, H. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

FONSECA, G.M. **Futsal: metodologia do ensino**. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

GALATTI, L.R. Pedagogia do Esporte: O livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Estadual de Campinas, 2006.

GAMA FILHO, J. G. Metodologia do Treinamento técnico-tático no futebol. In: GARCIA, E. S.; LEMOS, K. L. M. (Org.). **Temas atuais VI em Educação Física e esportes**. Belo Horizonte: Health, 2001. p. 86-106.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 2. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1995. p. 11-25.

_____. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Revista Movimento**, Porto Alegre, n.8, p. 19-27, 1998.

LIMA, Anna Myrna Jaguaribe de; SILVA, Daniele Vanusca Gomes; SOUZA, Alexandre Oscar Soares de. Correlação entre as medidas direta e indireta do VO_{2max} em atletas de futsal. **Rev Bras Med Esporte** v.11 n.3 Niterói maio/jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php.pt>>. Acesso em 20 de Junho de 2010.

LÓPEZ, J.L. **Fútbol: 1380 juegos globales para el entrenamiento de la técnica**. Sevilla: Wanceulen, 2002.

MELO, RS. **Futsal**. 4a ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2004.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. (2º Ed.) São Paulo, SP: Editora Phorte, 2003.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. **Revista Ludens – Ciências do Desporto**, Lisboa, p. 75-81, 2004.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. O ensino dos jogos esportivizados na escola. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal de Santa Maria, 1994.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**/ Wilton Carlos de Santana. – Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao Futsal**. 2 ed. Canoas: ULBRA, 1999.

WEINECK, J. Treinamento Ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. (9ª Ed.). São Paulo: Editora Manole, 2003.